

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 19 - OUTUBRO

**Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo**

2015



Rio Paraíba do Sul em Queluz por Camila Dalla Porta Mattiuzi

BOLETIM 19/OUTUBRO/2015/SP

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE

ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUREG/SP

1 – APRESENTAÇÃO

Na região Sudeste do Brasil o período chuvoso é registrado entre os meses de outubro a março e o seco de abril a setembro. Nos últimos três anos, foram observadas precipitações abaixo da média histórica em algumas bacias dessa região, resultando em vazões muito baixas nos cursos d'água e acarretando problemas de escassez hídrica em diversos segmentos econômicos, como por exemplo: abastecimento público e industrial, irrigação, geração de energia elétrica, navegação, etc.

Consciente desta situação, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, o Serviço Geológico do Brasil, em consonância com a sua missão de gerar e difundir conhecimento hidrológico, e em parceria com Agência Nacional de Águas (ANA) alteraram o planejamento de operação da Rede Hidrometeorológica Nacional (RHN) para acompanhar o período de estiagem observado em 2014. O replanejamento da operação da RHN, iniciado em maio de 2014, permitiu o remanejamento das equipes de campo para realizar as medições extras de vazões mínimas.

Os resultados do monitoramento da estiagem de 2014 foram divulgados na forma de relatórios mensais, os quais foram enviados a diversas entidades que atuam no setor de recursos hídricos e, também, publicados na página da CPRM (www.cprm.gov.br).

Baseado nos dados de vazão, a estiagem de 2014 foi:

- Pior seca monitorada em 80 anos de monitoramento no rio Pomba;
- Pior seca monitorada nos rios Paraíba Mineiro e Paraíba do Sul em 40 anos;
- Pior seca monitorada nos rios Carangola e Muriaé em 20 anos.

Com base nas informações levantadas até o momento, observa-se que:

- As vazões de outubro, novembro e dezembro de 2014 foram menores do que as vazões de outubro, novembro e dezembro de 2013 em toda área de atuação da SUREG-SP.

Considerando as observações anteriores e as baixíssimas precipitações registradas até janeiro de 2015, provavelmente, em algumas bacias da região Sudeste, a estiagem do ano de 2015 será mais severa do que a de 2014.

Assim, dadas as condições de grande severidade que se configuram para a estiagem de 2015, a CPRM, em acordo com a ANA, continuará a operação especial da RHN e a divulgação das informações para os usuários. A divulgação das informações será feita na forma de boletins de monitoramento quinzenais e de relatórios mensais de acompanhamento da estiagem na Região Sudeste, e se dará na página da CPRM na internet.

2 – ANÁLISE DAS PRECIPITAÇÕES

A área de atuação da SUREG/SP compreende basicamente:

- Bacia do rio Itabapoana (parte da Bacia 57);
- Bacia do rio Paraíba do Sul (Bacia 58);
- Bacias Litorâneas do Rio de Janeiro (Bacia 59);

A Figura 1 apresenta a localização das bacias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

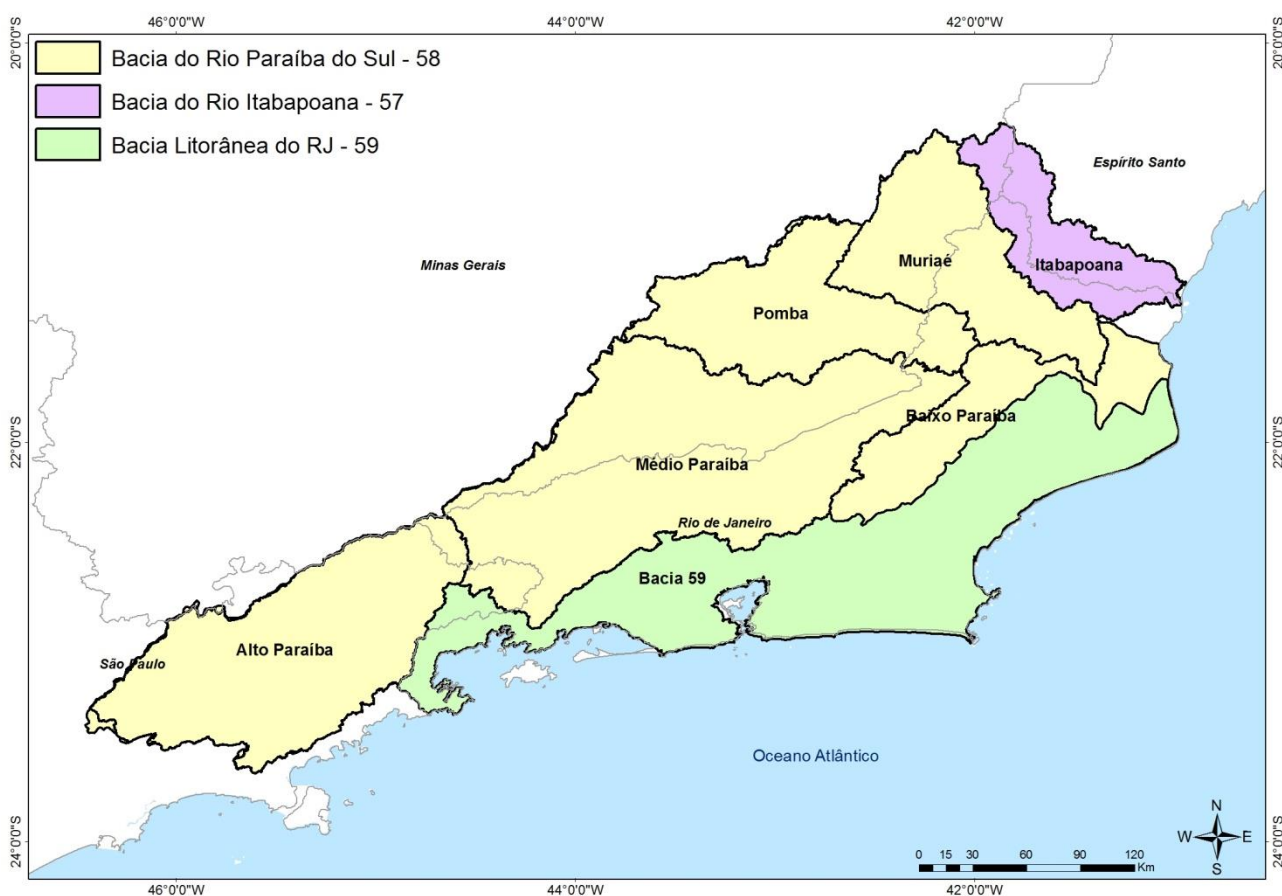
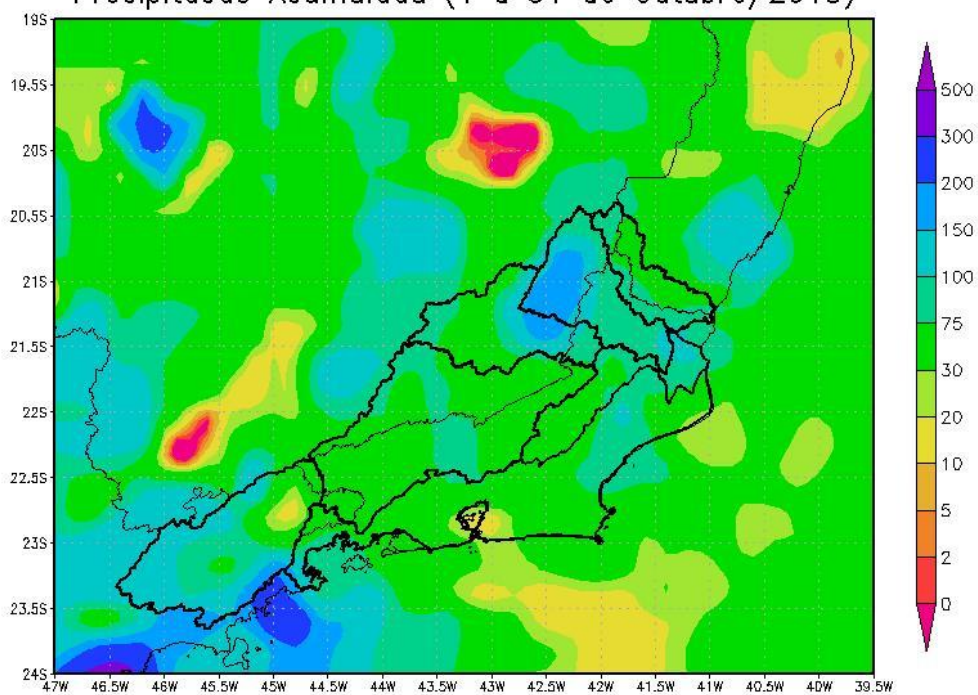


Figura 1 - Localização das bacias hidrográficas operadas pela SUREG/SP.

Para uma análise espacial da precipitação na área de atuação da SUREG/SP foram utilizados dados do produto Precmerge, disponibilizado pelo INPE/CPTEC. Com estes dados foi possível elaborar imagens como a precipitação acumulada no mês de outubro de 2015 (Figura 2) e a razão entre a precipitação neste período e a média mensal histórica do mês de outubro (Figura 3).

Precipitacao Acumulada (1 a 31 de Outubro/2015)

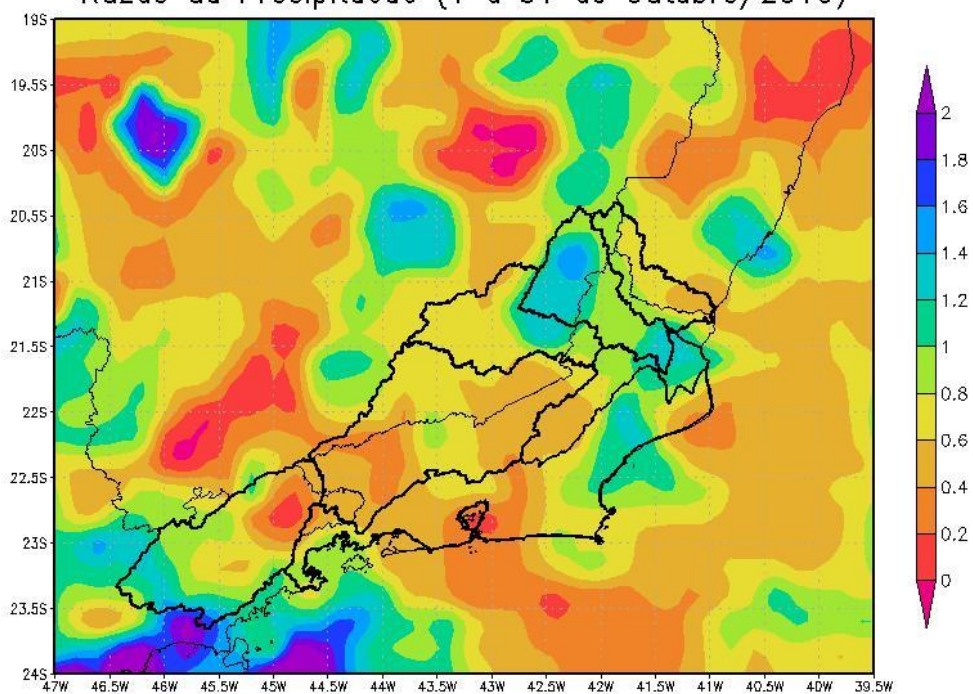


GRADS: COLA/IGES

2015-11-16-08:55

Figura 2 - Precipitação acumulada no mês de outubro de 2015.

Razao da Precipitacao (1 a 31 de Outubro/2015)



GRADS: COLA/IGES

2015-11-16-09:14

Figura 3 – Razão entre a precipitação acumulada no mês de outubro de 2015 e a média histórica de outubro (1998 a 2013).

Analisando as Figuras 2 e 3 é possível verificar que no mês de outubro grande parte da área de atuação da SUREG/SP teve precipitações abaixo da média mensal histórica. No entanto, a situação é menos crítica em toda a Bacia do Rio Muriaé, na foz da Bacia do Baixo Paraíba do Sul e em algumas regiões da Bacia 59 e do Alto Paraíba do Sul, onde as precipitações acumuladas no mês superaram a média histórica de outubro.

É importante ressaltar que em outubro inicia-se um novo ano hidrológico na Região Sudeste. No período chuvoso, que vai de outubro a março, é esperado em torno de 85% da precipitação total anual.

A Figura 4 apresenta uma análise comparativa entre a precipitação média histórica de outubro, a precipitação acumulada registrada em outubro de 2014, e a precipitação acumulada em outubro de 2015, no ano hidrológico atual, nas bacias da área de atuação da SUREG/SP.

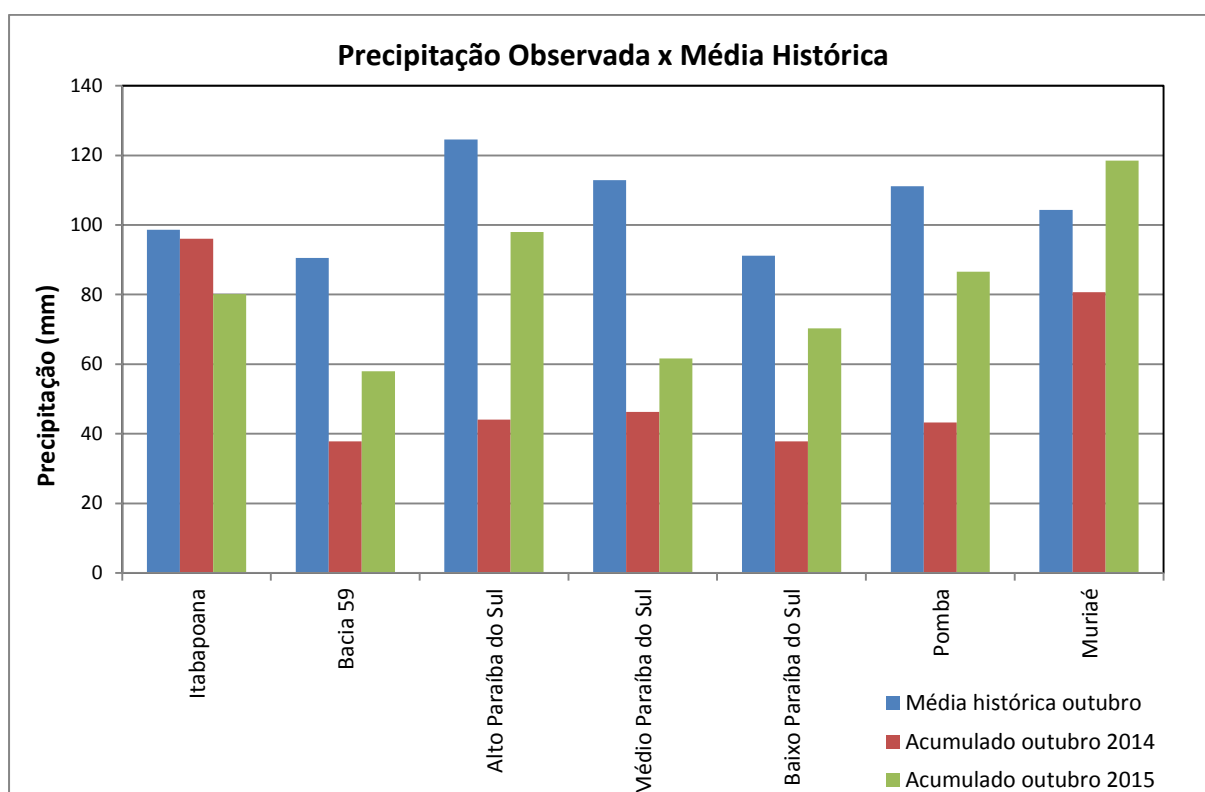


Figura 4 - Comparação entre a precipitação média histórica do mês de outubro, a precipitação acumulada em outubro de 2014, e a precipitação acumulada no mês de outubro de 2015 nas bacias da área de atuação da SUREG/SP.

Analisando a Figura 4 verifica-se que em todas as bacias operadas pela SUREG/SP o total acumulado no atual ano hidrológico é menor do que a média histórica acumulada para o mesmo período, com exceção da Bacia do Rio Muriaé, na qual o acumulado deste mês foi 14% superior à média histórica. Com relação a outubro de 2014, somente na Bacia do Rio Itabapoana o acumulado deste mês foi inferior ao acumulado em 2014.

A situação mais crítica é encontrada na Bacia do Médio Paraíba do Sul, na qual a precipitação acumulada de outubro de 2015 atingiu apenas 55% da média histórica.

3 – ANÁLISE DAS VAZÕES

A SUREG/SP opera 94 estações fluviométricas na sua área de atuação. Destas, foram escolhidas 15 como indicadoras. As estações foram escolhidas de acordo com sua localização, estabilidade da curva chave, tamanho da série, obtenção dos dados de cotas diretamente dos observadores via telefone.

A relação das 15 estações selecionadas encontra-se na Tabela 1 e a localização na Figura 5.

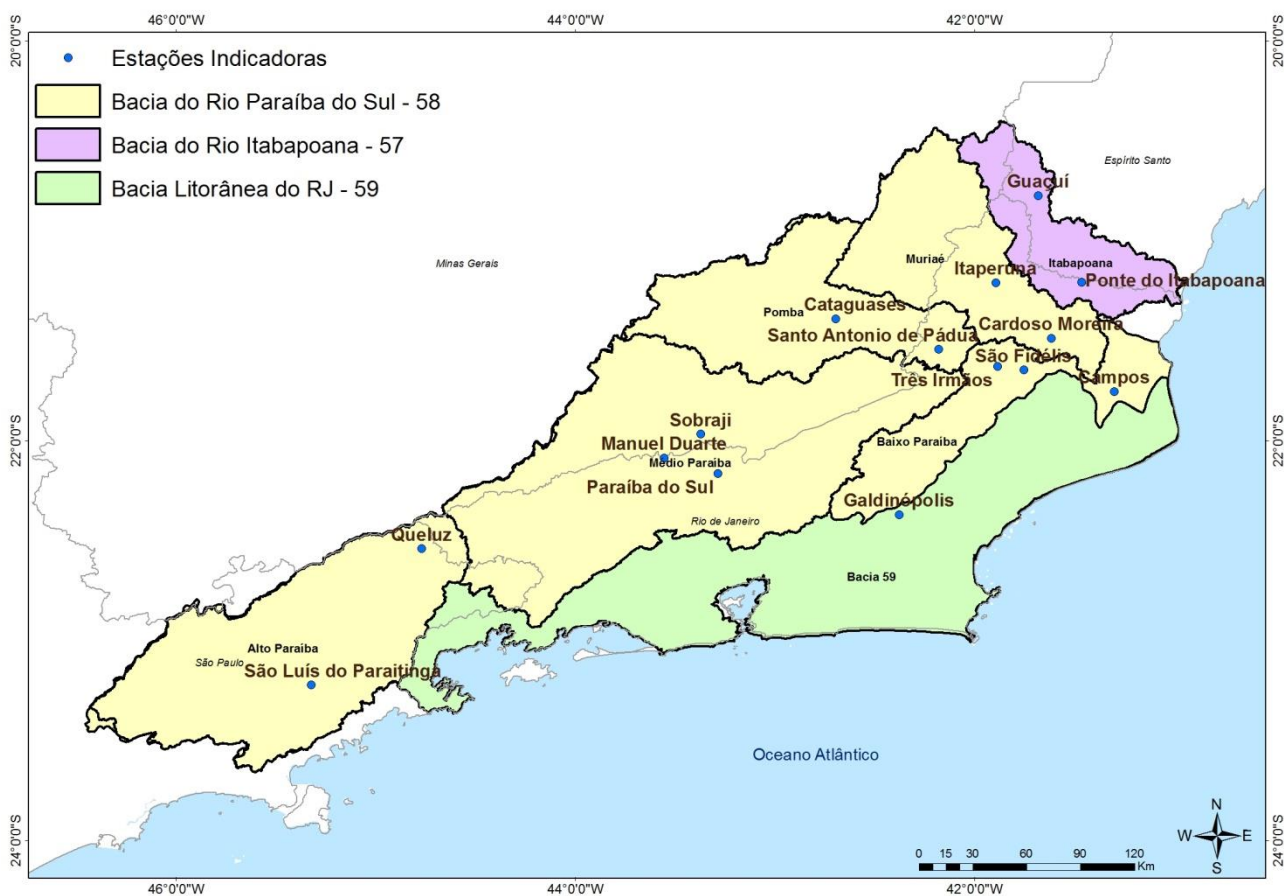


Figura 5 - Localização das estações fluviométricas indicadoras

Tabela 1 - Relação das estações fluviométricas indicadoras localizadas na área de atuação da SUREG/SP.

Código	Nome	Rio	AD (km²)	Lat.	Long.
57740000	Guaçuí	do Veado	413	-20,7736	-41,6817
57830000	Ponte do Itabapoana	Itabapoana	2854	-21,2062	-41,4633
58040000	São Luís do Paraitinga	Paraitinga	1956	-23,2219	-45,3233
58235100	Queluz	Paraíba do Sul	12800	-22,5398	-44,7726
58380001	Paraíba do Sul	Paraíba do Sul	19300	-22,1628	-43,2864
58520000	Sobraji	Paraibuna (MG)	3645	-21,9664	-43,3725
58585000	Manuel Duarte	Preto (MG)	3125	-22,0858	-43,5567
58770000	Cataguases	Pomba	5858	-21,3894	-42,6964
58790002	Stº Antº de Pádua II	Pomba	8246	-21,5422	-42,1806
58795000	Três Irmãos	Paraíba do Sul	43118	-21,6267	-41,8858
58880001	São Fidélis	Paraíba do Sul	46731	-21,6453	-41,7522
58940000	Itaperuna	Muriaé	5812	-21,2078	-41,8933
58960000	Cardoso Moreira	Muriaé	7283	-21,4872	-41,6167
58974000	Campos	Paraíba do Sul	55500	-21,7533	-41,3003
59125000	Galdinópolis	Macaé	101	-22,3692	-42,3794

AD = Área de drenagem

A Tabela 2 apresenta os níveis dos rios e as vazões mais recentes registrados nas estações fluviométricas indicadoras, as precipitações médias registradas nas estações indicadoras, bem como as vazões e as precipitações características. Não foi possível obter dados das estações de Ponte do Itabapoana, Três Irmãos e Guaçuí.

Analisando os dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que as vazões atuais estão:

- Abaixo da média mensal em todas as estações;
- Abaixo da Q95% em todas as estações;
- Abaixo da Q_{7,10} em 7 estações.

Tabela 2 - Relação das estações indicadoras

Código	Nome	Pmed out (mm)	PObs* out/15 (mm)	Qmed out (m³/s)	Q95% (m³/s)	Q _{7,10} (m³/s)	Qmed out/15 (m³/s)	Razão entre Qmed out-15/ Qmed out	Cota em 31/10/15 (cm)	Vazão em 31/10/15 (m³/s)
57740000	Guaçuí	120,9	-	7,53	3,9	2,4	-	-	-	-
57830000	Ponte do Itabapoana	94,2	-	27,4	14,0	4,4	-	-	-	-
58040000	São Luís do Paraitinga	98,0	66	21,7	14,8	10,8	9,4	0,43	137	11,2
58235100	Queluz	129,4	96,4	149,0	99,3	73,8	87,5	0,59	109	93,9
58380001	Paraíba do Sul	84,8	29,3	106,0	49,8	36,2	22,5	0,21	45	23,9
58520000	Sobraji	94,5	30,7	49,7	34,0	24,1	21,5	0,43	57	34,2
58585000	Manuel Duarte	109,7	42	45,5	32,6	22,7	20,4	0,45	120	28,6
58770000	Cataguases	118,8	39,2	59,1	38,0	27,3	19,9	0,34	66,5	19,2
58790002	Stº Antº de Pádua II	85,6	21,3	65,1	*	*	16,9	0,26	47	19,4
58795000	Três Irmãos	96,7	-	366,0	252,0	180,0	-	-	-	-
58880001	São Fidélis	88,4	37,6	390,0	255,0	197,0	88,3	0,23	14	87,2
58940000	Itaperuna	98,8	97,2	47,1	25,8	13,7	11,6	0,25	198,5	36,9
58960000	Cardoso Moreira	85,5	43,2	51,9	22,7	12,7	22,0	0,42	64,5	27,0
58974000	Campos	95,0	62,6	438,0	264,0	181,0	210,1	0,48	480	224,4
59125000	Galdinópolis	125,3	120,9	2,20	1,6	1,2	1,5	0,67	44	2,2

Pmed – precipitação média mensal; PObs out/15 – precipitação observada no mês de outubro de 2015; Qmed – vazão média mensal; Q95% - vazão com permanência de 95%; Q_{7,10} – vazão mínima anual média com 7 dias de duração e período de retorno de 10 anos; Qmed out/15 - vazão média do mês de outubro de 2015; Razão entre Qmed out-15/Qmed out - razão entre a vazão média observada no mês de 2015 e a vazão média mensal do mês de outubro. * - Série histórica menor do que 10 anos.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados de precipitação registrados no mês de outubro de 2015, verifica-se que:

- A precipitação acumulada no período ficou abaixo da média em todas as estações indicadoras;
- O total acumulado no mês de outubro é inferior à média histórica para o mesmo período, com exceção da Bacia do Rio Muriaé, cujo acumulado foi 14% superior;
- O acumulado do mês de outubro de 2015 é superior ao acumulado do mesmo período de 2014, com exceção da Bacia do Rio Itabapoana.

Nos mês de outubro de 2015 os níveis dos rios também ficaram abaixo da média em toda a área de atuação da SUREG/SP. Em resumo, nas estações indicadoras com dados disponíveis observou-se que:

- Em 12 estações a vazão de outubro foi inferior à vazão média histórica do mês;
- Em 12 estações a vazão média de outubro ficou abaixo da Q95%;
- Em 4 estações monitoradas a vazão observada no período foi inferior a 30% da vazão mensal, são elas: Santo Antônio de Pádua II (Bacia do Rio Pomba), cuja vazão observada em outubro é 26% da média mensal; Paraíba do Sul (Médio Paraíba do Sul), com 21% da vazão média mensal; São Fidélis (Baixo Paraíba do Sul), com 23% da vazão média mensal, e Itaperuna (Bacia do rio Muriaé), com 25% da média mensal.

A CPRM, em acordo com a ANA, dará continuidade aos monitoramentos dos níveis dos rios; realizando medições de vazões, dando ênfase às áreas mais críticas e divulgando as informações coletadas na maior agilidade possível.

No mês de novembro de 2015 estão sendo realizadas medições de vazões nas estações distribuídas por toda área de atuação da SUREG/SP.

ACOMPANHAMENTO DA ESTIAGEM NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

BOLETIM Nº 01 - FEVEREIRO

Área de Atuação da Superintendência
Regional da CPRM de São Paulo

2015



Rio Paraíba do Sul em São Fidélis por Caluan Rodrigues Capozzoli